



George Nelson, Jorge Zalszupin, Charles & Ray Eames, Oscar & Anna Maria Niemeyer, Mies van der Rohe, Jean Gillon

MOBILIÁRIO DE DESIGN

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Eero Saarinen, Charles Pollock, Le Corbusier, Sergio Rodrigues, Florence Knoll



George Nelson Jorge Zalszupin Charles & Ray Eames Oscar & Anna Maria
Mies van der Rohe Jean Gillon Niemeyer
**MOBILIÁRIO DE
DESIGN**
NA CÂMARA DOS DEPUTADOS
Eero Saarinen Charles Pollock Le Corbusier
Sergio Rodrigues Florence Knoll

Brasília, abril de 2015



Em sintonia com as comemorações pelos 55 anos de Brasília, cidade moderna por excelência, o Centro Cultural apresenta a exposição Mobiliário de Design na Câmara dos Deputados.

Com exemplares de clássicos do Design nacional e internacional, a mostra apresenta um breve panorama da criação moveleira no século XX e sua estética, no Brasil e no exterior.

Livre de ornamentos e privilegiando formas puras, o móvel moderno se caracteriza pela utilização de materiais industriais, como o aço e o alumínio, adequados à produção em massa. Já no Brasil, a produção é marcada por uma singularidade: a constante utilização da madeira, matéria-prima abundante em nosso país.

Atentos aos detalhes em seus projetos, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa decidiram utilizar o mobiliário de jovens designers brasileiros e consagrados autores mundiais, cujos trabalhos compartilhavam da mesma tendência modernista. Para ambientar os palácios desse marco do Movimento Moderno, fez-se necessário buscar – e, em alguns casos, até mesmo produzir – um mobiliário à altura do desafio.

Surgiu, dessa maneira, a rica diversidade que pode ser apreciada nesta exposição, com peças de Sergio Rodrigues, Jean Gillon, George Nelson, Florence Knoll, Charles Pollock, Mies van der Rohe, Eero Saarinen, Le Corbusier, Oscar e Anna Maria Niemeyer, Charles e Ray Eames e Jorge Zalszupin. Todas as peças foram adquiridas nos primeiros anos de atividade desta Casa, conforme orientação nos projetos originais de Oscar Niemeyer. Muitas delas ainda estão em uso em espaços específicos da Câmara, e outras foram recolhidas ao acervo museológico.

“ A cadeira é um objeto complexo. Todos que já tentaram criar uma sabem disso. Há infinitas possibilidades e muitos problemas: ela tem que ser leve, tem que ser forte e tem que ser confortável. É quase mais fácil construir um arranha-céu do que uma cadeira.

Mies van der Rohe ”

Charles & Ray EAMES



*1907, St. Louis - EUA, † 1978 - EUA | *1912, Sacramento - EUA, † 1988 - EUA

Arquiteto e designer, Charles estudou arquitetura na Universidade de Washington, EUA, mas não concluiu o curso. Apesar de seu reconhecido talento, foi expulso, pois suas ideias radicais confrontavam o estilo antiquado da escola. Trabalhou num renomado escritório de arquitetura após a universidade, mas abriu o seu próprio em 1930. Em 1938, a convite do designer finlandês Eliel Saarinen, passou a lecionar na Academia de Arte de Cranbrook de Detroit. Lá conheceu Eero Saarinen, com quem teve profícua produção e Ray Kaiser, que viria a se tornar sua esposa em 1941. Saarinen e Charles receberam dois primeiros prêmios do Museu de Arte Moderna de Nova York por seus projetos de mobiliário com madeira prensada.

Ray Eames foi artista plástica, designer e cineasta. Nascida na Califórnia, mudou-se com os pais para Nova York, onde desenvolveu-se nas mais variadas expressões artísticas. Estudou dança e pintura, interessava-se por cinema, literatura, engenharia. Em 1940, buscando conhecimento formal sobre estruturas, passou quatro meses na Academia de Arte de Cranbrook, onde conheceu Charles Eames.

Casaram-se em 1941 e se mudaram para a Califórnia, onde abriram um escritório de design. Durante a II Guerra Mundial produziram talas moldadas de madeira compensada e macas para a Marinha dos Estados Unidos. Em 1946 a Evans Products passou a produzir seus móveis de madeira prensada. Mais tarde a Herman Miller Inc. assumiu a produção, que segue até hoje. Foram pioneiros na utilização do plástico na construção de cadeiras. Em 1949, projetaram e construíram sua própria casa em Pacific Palisades como parte do programa Case Study House, promovido pela revista Arts & Architecture, que pretendia demonstrar como a tecnologia industrial podia revolucionar a produção de casas. A concepção e uso inovador de materiais resultou numa casa ícone para arquitetos e designers de todo o mundo, considerada até hoje uma das mais importantes residências do pós-guerra. Ao longo da vida, Charles e Ray Eames desenvolveram uma brilhante e indissolúvel parceria na arquitetura, no design de móveis, na produção de filmes, fotografias e no design de exposições.

EAMES



Aluminium Group Chair
112 x 50 x 57 cm
Alumínio e couro
Design: 1958

“ O ilustre casal do Design produziu um conjunto de mobiliário executivo conhecido como Eames Aluminium Group Chairs. Com diversas variações de encostos e bases, as poltronas em alumínio têm como destaque o tratamento do assento como uma única estrutura, sem dissociação entre espaldar e assento, formando um desenho com curva contínua e aspecto leve.

”



Aluminium Group Chair
84 x 58 x 53 cm
Alumínio e couro
Design: 1958



Aluminium Group Chair
84 x 50 x 50 cm
Alumínio e couro
Design: 1958

Charles POLLOCK



*1930, Filadélfia, EUA, † 2013, Nova York, EUA

Desenhista industrial e designer de móveis. cursou desenho industrial no Pratt Institute of Design, de Nova York. Trabalhou no escritório do arquiteto e designer George Nelson, logo após graduar-se. Teve seu talento reconhecido por Florence Knoll, tornando-se um dos grandes designers de móveis do mundo. Sempre teve uma grande afinidade com cadeiras, cujas criações são essencialmente conceituais. Adicionalmente ao seu trabalho para a Knoll Furniture, desenhou cadeiras também para as empresas Thonet e Castelli. Recebeu numerosos prêmios, entre os quais se destacam a Medalha de Bronze do IBD e o do Instituto Holandês de Desenho Industrial. Em 1991, foi agraciado pelo Pratt Institute com o prêmio de excelência em desenho industrial.

POLLOCK



Sling Chair
71 x 62 x 66 cm
Madeira, aço cromado e couro
Design: 1960

Inicialmente chamada de “657”, a cadeira hoje conhecida como “Sling Chair” ou apenas “Pollock Arm Chair” foi a primeira colaboração do designer com a empresa Knoll. Originalmente concebida com estrutura em aço tubular e braços em alumínio com resina – o nosso exemplar tem braços em madeira – uma tira suspensa de couro forma uma linha única para encosto e assento, complementado com uma almofada removível.

Eero SAARINEN



*1910, HelsinKI, Finlândia, † 1961, Ann Arbor, Michigan, EUA

Arquiteto, designer e escultor, é filho do arquiteto Eliel Saarinen, que emigrou para os Estados Unidos com sua família em 1923. De 1929 a 1930, estudou escultura na Académie de la Grand Chaumière, em Paris e, posteriormente, arquitetura na Universidade de Yale, em Connecticut, nos Estados Unidos. Depois de uma temporada na Europa, retornou para os Estados Unidos em 1934, onde lecionou na Cranbrook Academy of Art e trabalhou com seu pai em arquitetura. Em 1937, tornou-se sócio de Charles Eames, o que resultou numa série de móveis vanguardistas, várias vezes premiados. Saarinen constantemente avançava os limites materiais e estéticos, numa obsessão revisionista que o levava a confeccionar inúmeros modelos de seus projetos, em busca da forma perfeita. Expandiu o vocabulário moderno para incluir formas curvilíneas e de inspiração orgânica não encontradas no trabalho de seus predecessores. Criou diversos móveis para a Knoll International, numa parceria de 15 anos. Entre eles, podemos citar a coleção Womb (1947-1948) e a coleção Pedestal, com a cadeira Tulipa (1955-1956). No início da década de 60, projetou o Aeroporto de Dulles, em Washington, e o terminal da TWA no Aeroporto John F. Kennedy, em Nova York.

SAARINEN

Mesa Tulipa
73 x 107 cm
Alumínio e mármore
Design: 1956



Pedestal Collection
Cadeira Tulipa
80 x 49 x 55 cm
Alumínio, fibra de vidro e tecido
Design: 1956

De aparência futurista, a Pedestal Collection, também conhecida como cadeira e mesa Tulipa, foi criada pelo designer finlandês Eero Saarinen, em 1956. O conjunto, que parece ter saído de um filme de ficção científica, impacta não apenas pelas formas ousadas como também pelos materiais empregados em sua confecção, como o alumínio e a fibra de vidro.

Florence KNOLL



*1917, Michigan, EUA – Vive nos Estados Unidos

Arquiteta e designer, Shu, como era conhecida, formou-se na Cranbrook Academy of Art e no Illinois Institute of Technology, onde foi aluna de Mies van der Rohe. Depois de graduada, trabalhou em Cambridge, no escritório de Walter Gropius e Marcel Breuer. Estabeleceu parceria com Eero Saarinen, Ralph Rapson e Harry Bertoia. Em 1946, casou-se com o arquiteto alemão Hans Knoll, com quem criou a Knoll Associates, uma das mais importantes companhias de design de interiores da segunda metade do século XX. A empresa, que obteve o direito de produzir as cadeiras Barcelona, projetadas por Mies van der Rohe e a mesa de café Tugendthat, focalizava especificamente o design moderno agregado à filosofia da Bauhaus. Ao criar a revolucionária Knoll Planning Unit, Florence Knoll definiu um padrão moderno para os interiores corporativos do pós-guerra americano. A designer foi premiada por diversos trabalhos, os quais influenciam a produção de mobiliário até hoje. Entre os prêmios recebidos, destacam-se o Good Design Award from 1950-1954 e a AIA Gold Medal.

KNOLL

Parallel Bar System Lounge Chair
77 x 64 x 77 cm
Aço cromado e tecido
Design: 1955



Mobiliário de Design na Câmara dos Deputados

“A poltrona chama a atenção pelo tratamento em separado da base e do assento, que formam, no entanto, um conjunto harmônico. Sobre a base em metal onde se destacam as barras paralelas que identificam essa série de mobiliário, o assento é sobreposto sem, no entanto, seguir as mesmas linhas da estrutura que o sustenta, formando um ângulo obtuso.

”

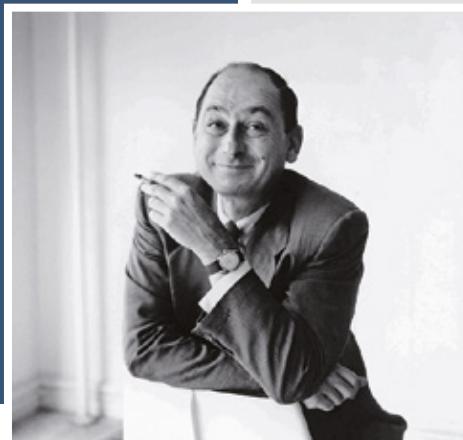
Mesa de centro
58 x 114 x 43 cm
Aço cromado e mármore
Design: 1958



Mesa lateral
58 x 61 x 61 cm
Aço cromado e mármore
Design: 1958



George NELSON



*1908, Hartford, EUA, † 1986, Nova York, EUA

Arquiteto e designer. Estudou arquitetura e belas artes na Universidade de Yale, em Connecticut, nos EUA. Em 1932, ganhou o Rome Prize, premiação que o permitiu passar um ano estudando arquitetura na Academia Americana em Roma, onde permaneceu até 1934. Na Europa, entrevistou pioneiros da arquitetura modernista como Le Corbusier, Mies van der Rohe, Walter Gropius e Gio Ponti para a revista Pencil Points. Foi editor associado das revistas Architecture Forum e Fortune. Em 1936, abriu seu escritório de arquitetura em Nova York juntamente com William Hamby. Com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, o escritório foi fechado e Nelson começou a lecionar arquitetura na Universidade de Columbia, trabalho que complementava suas atividades editoriais. Seu livro Tomorrow's House, realizado em coautoria com Henry Wright, atraiu a atenção de D.J. De Pree, presidente da fábrica de móveis Herman Miller, para a qual projetou sua primeira coleção, em 1945, e foi nomeado Diretor de Design, em 1947. Na empresa, Nelson redesenhou desde a linha de produtos até seus materiais de marketing e publicidade. Além disso, projetou centenas de peças de mobiliário e recrutou outros designers, como Charles e Ray Eames, Alexander Girard e Isamu Noguchi. Abriu em 1947 um estúdio de design em Nova York, onde desenvolvia projetos para variados clientes, como Olivetti, General Electric e Rosenthal and Aluminum Extrusions.

NELSON

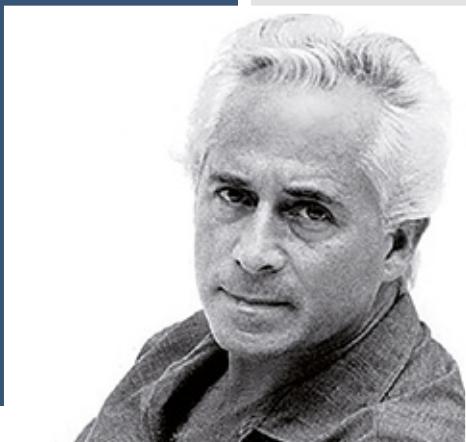


Sling Love Seat
73 x 97 x 82 cm
Aço cromado e couro
Design: 1963

Concebido em 1963, o Sling Sofa foi produzido pela Herman Miller de 1964 a 2000. Pensado para ocupar espaços semi-públicos, como salas de espera ou salões, o Sling Sofa foi disponibilizado principalmente com dois, três ou quatro assentos. Entretanto, nos anos 1966 e 1967, foi produzida a poltrona Sling Love Seat. Com sua estrutura tubular em ferro cromado visível e afixada com epóxi, o Sling Sofa era facilmente produzido em larga escala. O formato arredondado garante leveza à peça, ao mesmo tempo em que o design cuidadoso e a preocupação com o conforto representam características marcantes do trabalho de Nelson.

Jean GILLON

*1919 Iași, Romênia, † 2007, São Paulo, SP



GILLON

Poltrona
75 x 75 x 75 cm
Madeira e material sintético
Design: década de 70



Mobiliário de Design na Câmara dos Deputados

BIOGRAFIA

Arquiteto, designer e artista plástico. Estudou belas artes em Iași e, posteriormente, arquitetura em Bucareste, na Romênia. Antes de vir para o Brasil, em 1956, fez cursos de especialização na Kunstgewerbschule, em Viena, na Áustria, e na Arts and Crafts School, em Leeds, na Inglaterra. Chegou ao País atraído pela boa fase que a arquitetura nacional atravessava durante a década de 1950 e aqui atuou como arquiteto, designer e artista plástico. Iniciou sua carreira como designer de móveis com o intuito de atender seus clientes de arquitetura. Em 1961, fundou a sua empresa de mobiliário, a Cidam, que mais tarde passaria a se chamar WoodArt. O arquiteto também teve peças com a sua assinatura produzidas pelas empresas Italma e Probel, e seus móveis, feitos principalmente com jacarandá, couro e estofados, foram exportados para 22 países. Gillon também ficou conhecido pela sua extensa produção de tapeçarias e por sua atuação como arquiteto no setor hoteleiro, ao projetar diversos hotéis de luxo em todo o País, além de lojas, residências e cenografias.

Com formas geometrizadas, esta poltrona de Jean Gillon combina as curvas dos acolchoados do assento e encosto com as linhas retas da madeira utilizada em seus braços e estrutura, criando um efeito de harmonia e elegância.

Jorge ZALSZUPIN



*1922, Varsóvia, Polônia – Vive em São Paulo, SP

BIOGRAFIA

Arquiteto e designer, graduou-se na Polônia em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1949, mudou-se para o Brasil, após ter morado na França por um período. Iniciou sua carreira no escritório de arquitetura de Luciano Korngold, em São Paulo. Ao receber a cidadania brasileira, o arquiteto abriu o seu próprio escritório. Foi então que começou a projetar peças de mobiliário, como complemento para os projetos arquitetônicos que realizava. Em 1959, Zalszupin criou a L'Atelier, um espaço para o desenvolvimento e produção artesanal de móveis. No período de funcionamento da oficina, que chegou a ter cerca de 300 funcionários, obteve encomendas de obras públicas por meio de licitações. Por essa razão, suas peças podem ser encontradas nos palácios oficiais e edifícios públicos de Brasília. Durante o período de funcionamento da L'Atelier, foi inaugurado um showroom em São Paulo e outro em Nova York, que, devido à má adaptação da madeira brasileira ao clima da cidade, foi fechado pouco tempo depois. Na década de 1970, a marca de Zalszupin foi adquirida pelo Grupo Forssa, o que deu ao arquiteto a possibilidade de desenvolver o design de produtos feitos de plástico e metal. Com a crise econômica na década de 1980 e a consequente falta de investimento do Grupo Forssa na área, Zalszupin retornou à arquitetura, desenvolvendo projetos por alguns anos. Em 2004, teve alguns de seus móveis reeditados pela Etel Interiores.



Poltrona Senior
73 x 68 x 56 cm
Madeira e material sintético
Design: década de 60



Escrivanhinha
Dimensões: 75 x 210 x 110 cm
Madeira e couro
Design: 1959

Mobiliário de Design na Câmara dos Deputados

“ Mais facilmente encontrada com pés em metal, a poltrona Senior é feita com estrutura em madeira. Elemento de destaque, o encosto da cadeira se alonga em torno do usuário, abraçando-o e servindo como apoio para os braços.

”

“

Feita em madeira com acabamento em taqueado, característica marcante na produção do autor, essa mesa é parte do mobiliário de escritório desenhado por Zalszupin. Versátil, permitia a composição com outras peças complementares (gaveteiros, mesinhas de apoio, entre outros), e buscava atender às necessidades de uso racional do espaço em ambientes empresariais e administrativos. Os detalhes das tiras de couro em torno dos puxadores das gavetas dão singularidade à peça.

Le CORBUSIER

*1887, La Chaux-de-Fonds, Suíça, † 1965, Roquebrune-Cap-Martin, França



LC3
67 x 97 x 73 cm
Aço cromado e couro
Design: 1928



Mobiliário de Design na Câmara dos Deputados

BIOGRAFIA

Arquiteto, pintor, gravador, designer e escritor. Nascido na Suíça, Le Corbusier transferiu-se para Paris em 1908 onde estudou com August Perret, pioneiro na utilização do concreto armado, e com Peter Behrens, principal arquiteto industrial alemão. Em 1916 fez sua primeira grande obra, a casa Schwob, em Chaux-de-Fonds, na Suíça, período em que desenvolveu também grande interesse pela síntese das artes. Conheceu Ozenfant em 1918 e com ele publicou o Manifesto Après le Cubisme. Em 1920 fundou a revista L'Esprit Nouveau e abandonou seu nome, Charles-Edouard Jeanneret-Gris, adotando Le Corbusier, nome de sua mãe. Em 1922, associou-se ao seu primo, o arquiteto Pierre Jeanneret. Em 1923 publicou Vers une Architecture. No fim da década de 20, produziu as poltronas e sofás Confort em parceria com Charlotte Perriand e Pierre Jeanneret. Entre 1942 e 1948, desenvolveu um sistema de medição proporcional que ficou conhecido por Modulor. É considerado um dos pais da arquitetura moderna e um dos criadores do movimento conhecido como Purismo. Sua obra e pensamento influenciaram diretamente a arquitetura brasileira por intermédio, principalmente, de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Foi autor do traçado original do primeiro grande edifício moderno brasileiro, o Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, cujo projeto foi desenvolvido por Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e outros. O jardim das palmeiras imperiais do Congresso Nacional surgiu de uma sugestão de Le Corbusier a Lúcio Costa.

Nomeada de acordo com as iniciais do arquiteto, a série de mobiliário LC foi concebida em parceria entre Le Corbusier, Charlotte Perriand e Pierre Jeanneret. Privilegiando formas racionais e funcionais, sem ornamentos e com uso de matéria-prima industrial, o mobiliário tubular produzido pelo grupo é emblemático da estética moderna defendida por Le Corbusier.

CORBUSIER | PERRIAND | JEANNERET

LC2
65 x 76 x 70 cm
Aço cromado e couro
Design: 1928



LC3 - Sofá
67 x 237 x 73 cm
Aço cromado e couro
Design: 1928



Clássico absoluto do design, o conjunto Grand Confort (LC2 e LC3) pode ser interpretado como uma resposta moderna à tradicional poltrona Club. Com grande atenção à proporção, uma estrutura tubular em metal forma uma grade, que serve de apoio para que um conjunto de grossos acolchoados forme a poltrona. O contraste entre o preto do couro e o prateado do metal assegura elegância e harmonia.

Entre as LC2 e LC3 existe apenas uma variação de tamanho e assento. A primeira, menor, com assento em duas partes, se assemelha a um cubo, colocando o usuário numa posição retilínea. Já a segunda, mais larga e com assento único, possui um formato de maior descontração, que permite ao usuário maior liberdade. Tanto a LC2 quanto a LC3 possuem versões em sofás.

Charlotte PERRIAND



*1903, Paris, França, † 1999, Paris, França

BIOGRAFIA Designer. Filha de pai alfaiate e mãe costureira, Charlotte cresceu em um edifício onde cada andar pertencia a um grupo de artesãos: peleiros, chapeleiros, costureiros e seus aprendizes. Formou-se em arte decorativa na École de l'Union Centrale des Arts Décoratifs. Após ler Vers une Architecture e L'art Décoratif d'aujourd'hui decidiu tentar a sorte no ateliê de Le Corbusier. Entre 1928 e 1937 associou-se a ele e a Pierre Jeanneret, tendo assinado assim uma série de móveis que se tornaram clássicos, dentre eles, a Chaise-Longue Charlotte. Em 1929 foi uma das fundadoras da União dos Artistas Modernos. Em 1937 deixou o estúdio de Le Corbusier para trabalhar com Jean Prouvé e Fernand Léger. Durante os anos 40, esteve no Japão a convite do Ministério de Comércio e Indústria como conselheira de arte industrial e professora no Instituto de Arte Industrial de Sendai. Passou quatro anos no Vietnã e residiu no Brasil na década de 50. A viagem por outras culturas influenciou definitivamente seu trabalho, como por exemplo, La Maison de thé no jardim da Unesco, em Paris, de 1993. Publicou em 1998 sua autobiografia chamada: Une Vie de Création.

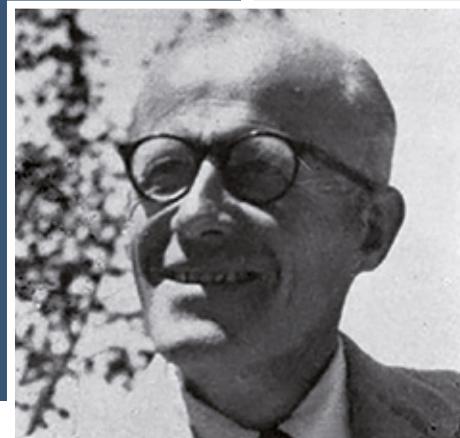


LC4 - Chaise longue Charlotte
66 x 160 x 52 cm
Aço cromado e couro
Design: 1928

“ Uma das chaises mais famosas já criadas, a LC4 tenta recriar em suas formas as linhas naturais do corpo humano reclinado. Com estrutura em metal aparente, a poltrona é uma visão moderna da cadeira de balanço.

”

Pierre JEANNERET



*1896, Genebra, Suíça, † 1967, França

BIOGRAFIA Pintor, arquiteto e designer. cursou arquitetura, pintura e modelagem na l'École des Beaux-Arts de Genebra. Em 1920 mudou-se para Paris, onde trabalhou com August e Gustave Perret. Em 1922 associou-se a Le Corbusier, seu primo, com quem projetou diversas obras, numa parceria que durou 20 anos. Ainda em 1922 participou de uma coletiva no Salon d'Automne com um projeto para uma cidade de três milhões de habitantes. Junto com Le Corbusier editou o manifesto "Cinco Pontos da Nova Arquitetura" em 1926, que serviu de linha de conduta para uma nova visão arquitetônica. Desenvolveu mobiliário de estrutura em aço tubular com Charlotte Perriand e, em 1928, com Le Corbusier e Perriand, criou a Chaise Longue LC4, onde o corpo repousa em uma estrutura em forma de "H". Projetaram juntos também a Grand Confort Petit Modèle, canapé LC2, uma visão modernista da poltrona de estofado exagerado do século XIX, para que fosse uma "cadeira de mulher", onde facilmente se cruzariam as pernas. Depois da guerra trabalhou em Grenoble com Georges Blanchon em projetos de casas pré-fabricadas. Em 1947, desenvolveu a Cadeira Tesoura para a Knoll. No início dos anos 50 foi para Chandigarh, na Índia, permanecendo ali por 15 anos. Desenhou e produziu edifícios, projetou o Campus da Universidade de Punjab, várias escolas, residências e hotéis. Integrou-se de tal forma àquela comunidade que, ao retornar à Europa em 1965, declarou: "estou deixando o meu lar e indo para um país estrangeiro." Quando morreu, em 1967, suas cinzas foram espalhadas pelo Lago Sukhna, em Chandigarh, a seu pedido.



LC1 – Poltrona Basculante
65 x 60 x 65 cm
Aço cromado e couro
Design: 1928

“ Chamada de Sling Chair ou de poltrona Basculante, essa foi a primeira criação da tríade. Unindo couro e pele bovinos com uma armação em aço, a poltrona possui uma ergonomia eficaz, atingida por meio do uso de um espaldar reclinável e de um assento em diagonal. Os braços compostos por finas tiras de couro dão um toque ainda maior de originalidade e leveza.

”

Mies VAN DER ROHE



*1886, Aachen, Alemanha, † 1969, Chicago, EUA

Arquiteto e designer. Considerado um dos mestres mundiais da arquitetura moderna. Desde o início da carreira, influenciado pelo grupo holandês De Stijl, desenvolveu uma concepção arquitetônica de linhas puras. Em Berlim, trabalhou com o arquiteto e designer de mobiliário Bruno Paul e, posteriormente, com o arquiteto industrial Peter Behrens. Em 1919, com Walter Gropius, lecionou na Bauhaus, a primeira escola de design do mundo, que foi considerada uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e na arquitetura. O rigor das proporções, a valorização da infraestrutura como elemento estético e a precisão do detalhe foram os três princípios que nortearam suas criações. De 1930 a 1933, foi diretor da Bauhaus. Emigrou para os Estados Unidos em 1937 e dirigiu o Illinois Institute of Technology em Chicago, onde se estabeleceu. A expressão que costumava utilizar como justificativa do funcionalismo de seus projetos, "menos é mais", tornou-se a essência da arquitetura da segunda metade do século XX. Como arquiteto, criou o conceito de espaço universal, com suas casas de paredes de vidro e colunas de aço que sustentam o teto, propiciando um espaço aberto e amplo. Como designer de mobiliário responde pela utilização vanguardista do aço tubular, o que veio permitir a fabricação de móveis extremamente leves e adaptáveis à produção industrial. Seu projeto mais conhecido é a cadeira Barcelona, lançada na Exposição Internacional de Barcelona de 1929. Nessa cadeira, o aço tubular foi substituído por uma chapa de aço plano, uma inovação considerável para a época.



Brno Chair
79 x 59 x 57 cm
Aço cromado e couro
Design: 1930

Projetada por Mies van der Rohe para compor o mobiliário de outra obra sua, a icônica Villa Tugendhat, na cidade Brno, na República Checa, em 1930, a cadeira Brno possui duas versões: em aço tubular e em achatado, com acolchoado para os braços. Valorizando a estrutura como elemento estético, a cadeira tem como destaque suas linhas curvas, que concentram o apoio do assento nas pernas da frente da cadeira, conferindo leveza à estrutura e gerando a impressão de suspensão no ar. Como a poltrona Barcelona, a cadeira Brno se tornou um clássico atemporal do mobiliário, sendo utilizada nos mais diversos espaços, domésticos ou corporativos.

VAN DER ROHE



Cadeira Barcelona
72 x 72 x 77 cm
Aço cromado e couro
Design: 1929



Banqueta Barcelona
40 x 60 x 60 cm
Aço cromado e couro
Design: 1929

Projetada por Mies van der Rohe em colaboração com sua companheira e designer Lilly Reich, a poltrona Barcelona foi um dos destaques da decoração do Pavilhão Alemão (também projetado por ele) na Exposição Mundial de Barcelona em 1929, se tornando um dos clássicos da história do design. Exemplo claro do estilo sóbrio e inovador do arquiteto, a poltrona conjuga elementos artesanais e material industrial, sendo composta por dois acolchoados sobre tiras de couro em uma base estilizada em aço. Pensada para servir de assento ao Rei da Espanha, ilustre visitante do Pavilhão Alemão, a poltrona utiliza uma estrutura formal cruzada em X, desenho encontrado desde a antiguidade na confecção de bancos e tronos aristocráticos.

Oscar & Anna Maria NIEMEYER



*1907, Rio de Janeiro, RJ, † 2012, Rio de Janeiro, RJ | *1929, Rio de Janeiro, RJ, † 2012, Rio de Janeiro, RJ

Considerado um dos maiores arquitetos do século XX, foi também designer. Responsável por desenvolvimentos originais na arquitetura moderna, contribuiu para retirar a arquitetura de um funcionalismo redutor e frio, fazendo retornar a esse campo a liberdade de invenção e a expressão da forma. Formou-se pela Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1934. Iniciou sua vida profissional em 1935, no escritório de Lúcio Costa, quando conheceu Le Corbusier e Gustavo Capanema. Em 1939, projetou, juntamente com Lúcio Costa, o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, recebendo a medalha da cidade. Em 1940 conheceu Juscelino Kubitschek (JK), que o convidou a projetar sua primeira grande obra, o Conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte. Em 1946 integrou a equipe que projetou a sede das Nações Unidas. Foi pela primeira vez à Europa em 1954, onde participou do projeto para a reconstrução de Berlim. No ano seguinte fundou a revista Módulo. Em 1956, o então Presidente JK o convidou para projetar os prédios públicos de Brasília, cidade concebida por Lúcio Costa. Em 1958 foi nomeado chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Novacap, empresa encarregada da construção da nova capital. Em 1962 foi nomeado coordenador da Escola de Arquitetura da recém-criada Universidade de Brasília. No mesmo ano projetou a Feira Internacional e Permanente de Trípoli e um Conjunto Esportivo, no Líbano. Em 1967 exilou-se na França. Em 1971, lançou seus primeiros móveis em parceria com sua filha Anna Maria Niemeyer, entre eles a poltrona "Alta" com banquetas. Recebeu inúmeros prêmios, títulos e condecorações no Brasil e exterior. Deixou grandes obras em todo o Brasil e em diversos países como França, Estados Unidos, Argélia, Emirados Árabes, Itália, Inglaterra e Cuba.

Marchand, designer e arquiteta de interiores, colaborou desde muito jovem com o seu pai, o arquiteto Oscar Niemeyer, e dedicou-se à ambientação de interiores. Da parceria surgiu a linha de móveis ON, lançada na França em 1971 e exposta em espaços como o Centre Georges Pompidou, em Paris, o Chiostro Grande em Florença, a Organização das Nações Unidas em Nova York, o Salão de Paris, o Salone Del Mobile em Pádua, a Feira Internacional de Colônia, o Salão Internacional do Móvel de Milão e em diversos museus brasileiros. Realizou, como funcionária da Novacap, inúmeros projetos de interiores, entre eles o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Do fim dos anos 50 até o final dos anos 70 dedicou-se ao design de mobiliário e de interiores, quando, em 1977, inaugurou a Galeria Anna Maria Niemeyer, assumindo o design gráfico dos materiais editados para os eventos realizados ou apoiados pela galeria. Posteriormente, retornou ao design de interiores e realizou os projetos de ambientação do Superior Tribunal de Justiça em Brasília, do Parlamento Latino-Americano em São Paulo, do MAC-Niterói e de alguns ambientes do Museu Oscar Niemeyer em Curitiba.



Poltrona Paris
70 x 130 x 90 cm
Madeira prensada laqueada e couro
Design: década de 70

O conjunto Paris (poltrona, banco e sofá) foi projetado para o Palácio do Congresso Nacional. Sobre uma base de madeira curva, a poltrona é composta por espessos acolchoados revestidos em couro, que privilegiam o largo assento.



Poltrona Alta
71 x 70 x 105 cm
Madeira prensada laqueada e couro
Design: 1971

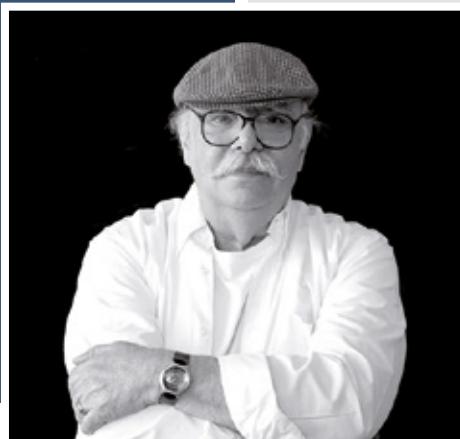


Banqueta Alta
42 x 70 x 70 cm
Madeira prensada laqueada e couro
Design: 1971

O conjunto Easy Chair (banqueta e poltrona Alta) foi concebido por Oscar Niemeyer e sua filha Anna Maria Niemeyer quando ele morava na França. Utilizando material orgânico (madeira prensada e laqueada), a dupla concebeu um mobiliário que consegue representar a curva – aspecto tão caro à obra do arquiteto – servindo como base estrutural para um grande assento em couro. Tais peças constam do projeto de Niemeyer para a ambientação do Salão Verde, que passara por uma reforma concluída em 1971.

”

Sergio RODRIGUES



*1927, Rio de Janeiro, RJ, † 2014, Rio de Janeiro, RJ

Arquiteto e designer. Formado em arquitetura em 1952, tornou-se um grande designer de móveis, apresentado na enciclopédia Delta Larousse como "o criador do móvel brasileiro", tal seu interesse pela cultura e pelos materiais nacionais utilizados no seu trabalho. Fundou, em 1955, a indústria Oca, cujo nome define a intenção de retomar o espírito da simplicidade da casa indígena, integrando passado e presente na cultura material brasileira. Desligou-se da empresa em 1968 e passou a atuar em seu escritório, desenvolvendo linhas de móveis para produção industrial, projetos de arquitetura e ambientação de hotéis, residências, escritórios, bem como sistemas de casas pré-fabricadas. Criou as poltronas Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Kilim, o sofá Meia Pataca e a Poltrona Mole, de 1957, sua invenção mais célebre, que recebeu primeiro lugar no IV Concorso Internazionale Del Móbile em Cantù, Itália, em 1961. Realizou vários projetos de mobiliário especial, entre eles o da Embaixada do Brasil em Roma, do Catetinho, da Universidade de Brasília, do Teatro Nacional em Brasília, e da sede da editora Bloch, no Rio de Janeiro. No início dos anos 2000 firmou parceria com Gisèle Schwartsbud, empresária da indústria moveleira de Curitiba, marcando o retorno da sua assinatura ao mercado. Algumas peças passaram a ser produzidas com matérias-primas sustentáveis como o eucalipto e o tauari. Participou de inúmeras exposições como a mostra Convegno Brasile 93, La Costruzione de uma Identità Culturale, na Itália, em conjunto com Lúcio Costa e Zanine Caldas, da Bienal de Arquitetura de São Paulo, e da Tradição e Ruptura. Recebeu o prêmio Lapiz de Plata da Bienal de Arquitetura de Buenos Aires pelo conjunto da sua obra e, em 1975, o prêmio do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Em 2000, Adélia Borges publicou o livro Sergio Rodrigues, pela editora Viana e Mosley.

RODRIGUES



Poltrona Beto
65 x 70 x 65 cm
Madeira, couro e aço cromado
Design: 1958

“Criado especialmente para o Palácio do Planalto, o mobiliário conhecido como Beto é encontrado em vários edifícios públicos da Capital e feito com estrutura de aço cromado e braço de madeira de lei, assento e encosto de espuma. O emprego do metal – elemento pouco comum na obra de Rodrigues – é um detalhe que torna o conjunto especial.

”

Sofá Beto
70 x 205 x 77 cm
Madeira, material sintético e aço cromado
Design: 1958





Poltrona Oscar
80 x 65 x 65 cm
Madeira e palhinha sintética
Design: 1956



Cadeira Tião
90 x 51 x 55 cm
Madeira e material sintético
Design: 1959

Apesar do nome-homenagem, Rodrigues não tinha Niemeyer em mente quando a projetou. Fruto de uma encomenda cujo resultado não foi aceito pelo cliente (o Jockey Club), a poltrona ficou exposta na vitrine da loja de Sergio Rodrigues, à espera de comprador. E o comprador acabou sendo Oscar Niemeyer, cujo ato motivou Rodrigues a renomear a poltrona em homenagem ao arquiteto. Feita em madeira maciça e palhinha, com braços anatômicos e desenho elegante, a poltrona inspira familiaridade.

Com formas retilíneas e comedidas, a cadeira Tião possui uma simplicidade marcante, onde a madeira é protagonista. Foi produzida em versões com e sem braços.

Mesa Rangel
75 x 120 x 60 cm
Madeira e aço cromado
Design: 1965



Mesa
75 x 121 x 80 cm
Madeira
Design: década de 60





Mesa Auxiliar Vitrine
40 x 150 x 59 cm
Madeira, melamina e cristal
Design: 1958



Estante
160 x 110 x 44 cm
Madeira e latão
Design: 19??

ALBUQUERQUE, Carlos. 1887: Nasce o arquiteto Le Corbusier. In: **Deutsche Welle**, 6 de out. 2014. Disponível em: <<http://www.dw.de/1887-nasce-o-arquiteto-le-corbusier/a-3141806>> Acesso em 20 mar. 2015.

CAIXA CULTURAL BRASÍLIA. **Design brasileiro moderno e contemporâneo**. Brasília, 23 mai – 13 jul 2014. Catálogo de exposição.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Arte e Arquitetura na Câmara dos Deputados**. Brasília: Edições Câmara, 2012.

CARMONA, Lisa (org.); SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Jorge Zalsupin**: design moderno no Brasil. São Paulo: Editora Olhares, 2014.

HOWARTH, S. Reith. **Le Corbusier chair**: the classic 20th century chairs. Disponível em: <<http://www.corbusierchair.org>> Acesso em 12 de abr. 2015.

ITAÚ CULTURAL. **Enciclopédia de Arte e Cultura Brasileira**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa230381/sergio-rodrigues>>. Acesso em 12 de abr. 2015.

KRANZ, Bell. Jorge Zalsupin abre sua casa em SP. In: **Casa Vogue**, 3 set. 2012. Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/Interiores/noticia/2012/09/jorge-zalsupin-abre-sua-casa-em-sp.html>> Acesso em 26 de fev. 2015.

LIMA, Ludmila de. Baú de Sérgio Rodrigues guarda memórias e relíquias do mestre do mobiliário brasileiro. In: **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 2 nov. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/bau-de-sergio-rodrigues-guarda-memorias-reliquias-do-mestre-do-mobiliario-brasileiro-14416443>>. Acesso em 12 de abr. 2015.

MATTA, Maurício da Silva; MEDEIROS, Valério Augusto Soares de. **Momento de criação**: a concepção de Brasília e do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

MEADMORE, Clement. **The Modern Chair**: Classic Designs by Thonet, Breuer, Le Corbusier, Eames and Others. Mineola: Dover, 1997.

MURPHY, William. Charles Pollock, furniture designer, dies in Jamaica, Queens fire. In: **Newsday**, 20 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.newsday.com/news/new-york/charles-pollock-furniture-designer-dies-in-jamaica-queens-fire-1.5924923>>. Acesso em 4 de mar. 2015.

RUBINO, Silvana Barbosa. Memórias de uma moça (nem tão) bem comportada. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 08, n. 089.01, Vitruvius, maio 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.089/3040>>. Acesse em 17 de abr. 2015.

SANTANA, Pedro Ariel (org.) **Design Brasil**: 101 anos de história. São Paulo: Ed. Abril, 2010.

STUNGO, Naomi. **Eames**: Charles and Ray. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

SITES CONSULTADOS

<<http://www.hermanmiller.com>> Acesso em 12 abr. 2015.

<<http://www.georgenelsonfoundation.org>> Acesso em 19 fev. 2015.

<<http://www.eamesoffice.com>> Acesso em 17 mar. 2015.

<<http://www.knoll.com>> Acesso em 12 abr. 2015.

<<http://www.miessociety.org>> Acesso em 12 abr. 2015.

<<http://www.moma.org>> Acesso em 24 mar. de 2015.

<<http://www.institutosergiorodrigues.com.br>> Acesso em 12 de mar. 2015.

<<http://www.sergiorodrigues.com.br>> Acesso em 12 de mar. 2015.

<<http://www.cassina.com>> Acesso em 12 de abr. 2015.

<<http://www.dwr.com>> Acesso em 16 abr. de 2015.

<<http://www.etelinteriores.com.br>> Acesso em 26 de fev. 2015.

<<http://www.desmobilia.com.br>> Acesso em 26 de fev. 2015.

<<http://www.westwing.com.br>> Acesso em 19 de mar. 2015.

<<http://www.passadocomposto.com.br>> Acesso em 19 de mar 2015.

<<http://www.bemodern.net>> Acesso em 19 de mar. 2015.



| | |
|--|---|
| Mesa Diretora da Câmara dos Deputados | Coordenação do Projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados SECOM |
| Presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ) | Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados Cleber Verde (PRB-MA) |
| 1º Vice-Presidente Waldir Maranhão (PP-MA) | Diretora do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima |
| 2º Vice-Presidente Giacobo (PR-PR) | Produção e Curadoria Cláudia Guimarães Luciana Scanapieco Marcelo Sá Wesley Vasconcelos |
| 1º Secretário Beto Mansur (PRB-SP) | Estagiária de Museologia Fernanda Werneck |
| 2º Secretário Felipe Bornier (PSD-RJ) | Coordenação do Núcleo de Design Akimi Watanabe |
| 3º Secretária Mara Gabrilli (PSDB-SP) | Projeto Gráfico Daniel Davini |
| 4º Secretário Alex Canziani (PTB-PR) | Estagiários de Design Diego Justino Henrique Marinelli |
| Suplentes Mandetta (DEM-MS) Gilberto Nascimento (PSC-SP) Luiza Erundina (PSB-SP) Ricardo Izar (PSD-SP) | Montagem da Exposição André Venterim Edson Caetano Paulo Titula Wendel Fontenelle |
| | Conservação e Restauração COBEC - Coordenação de Preservação de Conteúdos Informacionais |
| Diretor-Geral Sérgio Contreiras Sampaio | Fotografia Rui Faquini Britto Junior Ananda Borges |
| Secretário-Geral da Mesa Sílvio Avelino da Silva | Assessoria de Imprensa C.André Laquintinie |

IMPRESSÃO

Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

AGRADECIMENTOS

DETEC - Departamento Técnico
CEDI - Centro de Documentação e Informação
Wellington Brandão

INFORMAÇÕES

Centro Cultural Câmara dos Deputados
+55 61 3215.8080 - 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centrocultural>

Brasília, abril de 2015

